

Eixo Temático ET-13-022 - Educação Ambiental

## **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA PERCEPÇÃO POR DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Hosana Vieira da Silva<sup>1</sup>, Damião Carlos Freires de Azevedo<sup>2</sup>, Alisson Clauber Mendes de Alencar<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Especialista em Geografia e Gestão Ambiental pela Faculdades Integradas de Patos - FIP. E-mail: hosana\_vsilva@hotmail.com; <sup>2</sup>Geógrafo; Especialista em Educação pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Mestre e Doutor em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. E-mail: olscargo@yahoo.com.br; <sup>3</sup>Graduado em Licenciatura Plena em Geografia e Especialista em Ensino de Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. E-mail: alissonclauber@gmail.com.

### **RESUMO**

Em meio a um processo histórico marcado pela crescente exploração dos recursos naturais, a educação, principalmente no que se refere ao contexto das questões ambientais, tem um importante papel no processo de formação intelectual dos educandos e na transmissão de valores que norteiam os discentes na luta pela preservação do meio ambiente. Assim, a presente pesquisa busca analisar a percepção dos educandos do 9º Ano do Ensino Fundamental II sobre a Educação Ambiental, a qual se configura enquanto uma possibilidade de reconfiguração das dinâmicas socioeconômicas que hoje norteiam a sociedade. No que concerne aos procedimentos metodológicos realizados, a pesquisa apoia-se na concepção subsidiada pela hermenêutica, além de levantamentos bibliográficos relacionados à temática abordada, como também observações feitas *in loco*, as quais somaram-se à coleta de dados e informações obtidos por intermédio de questionários e relatos dos estudantes do 9º Ano dos três turnos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand, localizada na zona leste da cidade de Campina Grande-PB. Foi possível constatar que os discentes percebem a relevância do conhecimento que é construído no contexto da Educação Ambiental, principalmente em suas práticas cotidianas, no entanto ainda sentem uma grande necessidade de adentrar profundamente nas questões que são abordadas. Destarte, o espaço escolar deve almejar a realização de práticas pedagógicas que condicionem os estudantes a se tornarem mais ativos nas dinâmicas voltadas para o estudo do meio ambiente, uma vez que só através da participação mais ativa os educandos poderão desencadear uma ampla percepção de todos os aspectos que constituem a Educação Ambiental.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Ensino Fundamental; Percepção.

## **INTRODUÇÃO**

A humanidade, em seu processo de desenvolvimento político, social e econômico, é marcada pela necessidade contínua de ampliação de seus horizontes e de novas conquistas, e intrínseco a esta dinâmica encontra-se um cenário marcado pela redução da diversidade ecológica que constitui o planeta. Tal fato se tornou ainda mais agravante a partir da urbanização, já que nessa fase a sociedade passou a colocar-se e perceber-se, equivocadamente, enquanto “ser” superior à natureza.

Diante do desenvolvimento de constantes debates nacionais e internacionais que almejam a redução do impacto das atividades econômicas sobre o meio ambiente, a Educação Ambiental (EA) apresenta-se como uma possível solução, em detrimento ao processo de formação dos educandos, uma vez que o sentimento de superioridade construído e estimulado pelo sistema capitalista no decorrer das últimas décadas distanciou a humanidade de compreender-se enquanto parte integrante do ecossistema.

Para tanto, a Educação Ambiental se utiliza da construção e promoção de novos conhecimentos, universalizando o aprendizado voltado para ética, comprometimento com a ecologia e novas práticas que direcionem ao respeito e a preservação da natureza. Estes enquanto instrumentos transformadores, no contexto da segunda fase do ensino fundamental, evidencia que tais competências se mesclam em meio ao processo de formação voltado para a construção de uma sociedade que possa optar por ações que sejam mais sustentáveis, comprometidas com as gerações futuras e com um cuidado constante quanto a sua utilização dos recursos naturais.

Compreender a percepção construída pelos discentes entorno do estudo do meio ambiente configura-se hoje como uma necessidade de grande relevância, tendo em vista que as perspectivas dos mesmos podem revelar importantes aspectos que certamente nortearão as dinâmicas que estão por vir, e refletirão o possível futuro do planeta Terra.

Deste modo, a realização do referido estudo nos permitiu compreender que a percepção dos educandos no contexto do 9º Ano do Ensino Fundamental os norteia para a valorização do conhecimento que é construído através da Educação Ambiental, no entanto, entendeu-se que se faz necessário que a escola desenvolva práticas pedagógicas que possibilitem o aprofundamento do debate em torno das questões ambientais, uma vez que a mídia tem ganhado espaço no processo de formação dos estudantes, propagando, muitas vezes de forma equivocada uma superficialidade na construção da chamada “consciência ambiental”.

## **OBJETIVO**

Analisar a percepção dos educandos do 9º Ano do ensino fundamental II da E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand, localizada no município de Campina Grande-PB, sobre a Educação Ambiental.

## **METODOLOGIA**

No que se refere aos procedimentos metodológicos realizados para a construção do estudo, foram realizadas pesquisas bibliográficas acerca do assunto mediante a necessidade de um suporte teórico que possibilitasse uma maior compreensão do objeto de estudo aqui analisado. A pesquisa efetuou-se dentro de uma proposta pautada no

arcabouço teórico subsidiado pela hermenêutica, tendo em vista que mediante a referida pesquisa foram interpretadas as perspectivas dos alunos que participaram do processo.

Ainda foi utilizada uma abordagem quanti-qualitativa, com a utilização de questionários estruturados de forma a permitir que os participantes pensassem e escrevessem livremente quando se fizesse necessário, assim apresentando alguns aspectos subjetivos, ou não conscientes. Para MINAYO et al. (1999, p. 28): “A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela o pesquisador busca obter informações contidas na fala dos atores sociais”.

O trabalho de campo constituiu-se de observações feitas *in loco*, realizadas entre os meses de julho a agosto de 2015, em que foram examinados aspectos estruturais e algumas práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, e para tanto foram utilizados registros fotográficos, realizados com a utilização de um aparelho celular.

Envolveram-se na pesquisa um contingente amostral de 11% dos 246 educandos matriculados no 9º Ano do Ensino Fundamental dos turnos matutino, vespertino e noturno, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand, localizada na zona leste da Cidade de Campina Grande-PB, os quais participaram através de diálogos e dos questionários aplicados.

Desta maneira, a realização dos procedimentos metodológicos do referido estudo dividiu-se em três momentos: a primeira etapa foi marcada pela realização da observação do cotidiano escolar, com o objetivo de verificar se havia dinâmicas que pudessem evidenciar práticas voltadas para a conscientização ambiental dos educandos; em um segundo momento foram aplicados os questionários que se apresentavam estruturados com cinco perguntas, sendo uma questão aberta e quatro de múltipla escolha; e, por último, constituiu-se a coleta e análise dos dados, os quais posteriormente foram quantificados, apresentados em forma de gráficos, e interpretados para a elaboração final da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

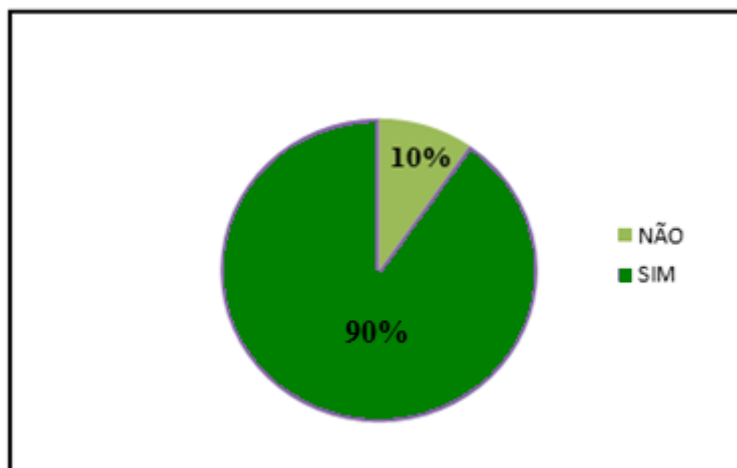
Durante o desenvolvimento da pesquisa, estivemos por diversas vezes presentes no espaço escolar escolhido para a realização desse estudo para que assim, além de aplicarmos os questionários, pudéssemos estabelecer constantes diálogos com os 11% dos discentes que participaram da pesquisa.

De modo geral, constatou-se que a percepção dos educandos do 9º Ano da Escola Assis Chateaubriand em relação à Educação Ambiental resulta do processo histórico vivenciado particularmente por cada um dos indivíduos, como também de múltiplos aspectos que constituem a vida dos mesmos, tendo em vista que de acordo com Tuan (1983) a dinâmica estabelecida pelo homem no meio ambiente o faz obter informações que acabam por exercer influências nas dinâmicas que o mesmo exerce em seu entorno. Portanto, a percepção de cada indivíduo perpassa, reflete e varia de acordo com a aglutinação de diferentes aspectos sociais, políticos e econômicos que marcam um dado momento de sua história, refletindo, assim, toda uma conjuntura vivenciada pela sociedade.

Além do que foi citado anteriormente, a construção da percepção dos discentes no último ano do Ensino Fundamental acerca da Educação Ambiental também resulta de um arcabouço teórico construído ao longo do tempo, que se apresenta intrínseco ao processo de formação dos estudantes e, com isso, a escola torna-se palco de múltiplas

concepções, experiências e sentimentos que influenciam na construção de um conceito singular.

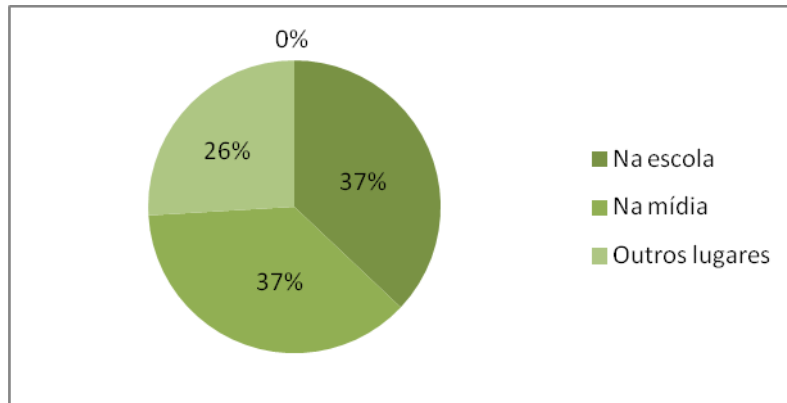
E em detrimento da premissa evidenciada anteriormente, observou-se que as temáticas abordadas no estudo do meio ambiente têm feito parte da realidade de muitos dos educandos, uma vez que o número de estudantes que já ouviram falar em Educação Ambiental (Figura 1), nos permitiu fazer tal afirmação.



**Figura 1.** Percentual de estudantes que já ouviram falar em Educação Ambiental.

A expressiva disparidade apresentada no gráfico acima revela que 90% dos educandos já ouviu falar em Educação Ambiental. Tal fato pode ser explicado pela influência da educação não-formal, informal e formal no cotidiano dos estudantes. Desta forma, as diversas manifestações que tem abordado constantemente assuntos que almejam encontrar possíveis soluções para a preservação do meio ambiente e melhorias para a qualidade de vida configuram-se atreladas à diferentes óticas, estejam elas ligadas à mídia, associações ou escolas, as quais quando se mesclam exercem influências distintas nos processos cognitivos dos educandos na medida em que condutas são construídas.

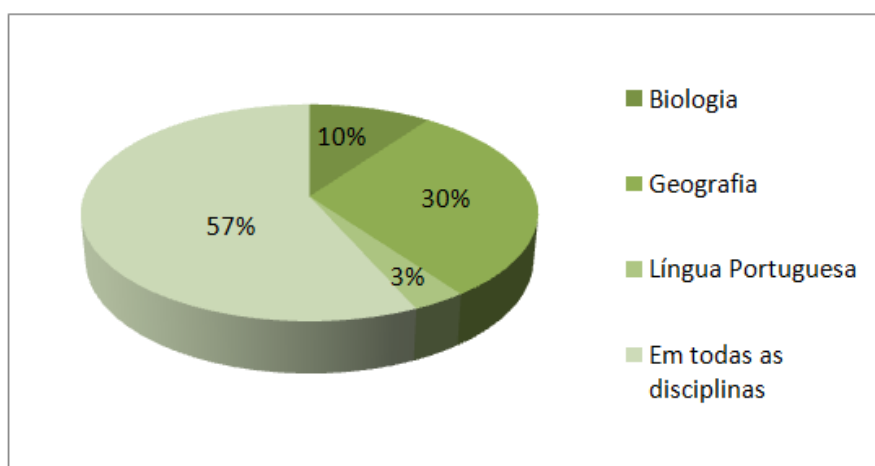
Já com relação às fontes de informações que possibilitam aos educandos construir um conhecimento voltado para o âmbito da Educação Ambiental (Figura 2), durante a pesquisa de campo, tornou-se evidente que os estudantes possuem diversos instrumentos que norteiam a construção do aprendizado, e que estes os possibilitam ter uma compreensão multirreferenciada da Educação Ambiental.



**Figura 2.** Onde você mais ouve falar em Educação Ambiental?

Tamãha indagação nos fez reafirmar que a percepção da Educação Ambiental é construída por vários vieses, e revela que nesse contexto o espaço escolar e meios de comunicação têm compartilhado do mesmo poder de influência e disseminação dos assuntos de interesse da Educação Ambiental, uma vez que a mídia e a escola apresentaram-se na pesquisa com a mesma porcentagem de 37%. Já no que concerne a “outros lugares”, que apareceu no estudo também enquanto possibilidade de resposta a ser escolhida pelos discentes, esta configurou-se como sendo a escolha 26% dos entrevistados, que ainda revelaram que a igreja é um dos espaços que mais abordam a referida temática.

O que tais números nos revelam pode ser considerado de fundamental importância para o desenvolvimento das práticas pedagógicas que são estabelecidas pelos professores, tendo em vista que a Educação Ambiental tem como premissa ser desenvolvida de forma transversal, sendo tal fato muito enriquecedor para todos os atores sociais envolvidos no âmbito escolar. Já no que diz respeito às disciplinas presentes na grande curricular da escola, com base nas perspectivas dos educandos, a Educação Ambiental deve ser trabalhada na(s) disciplina(s) (Figura 3).



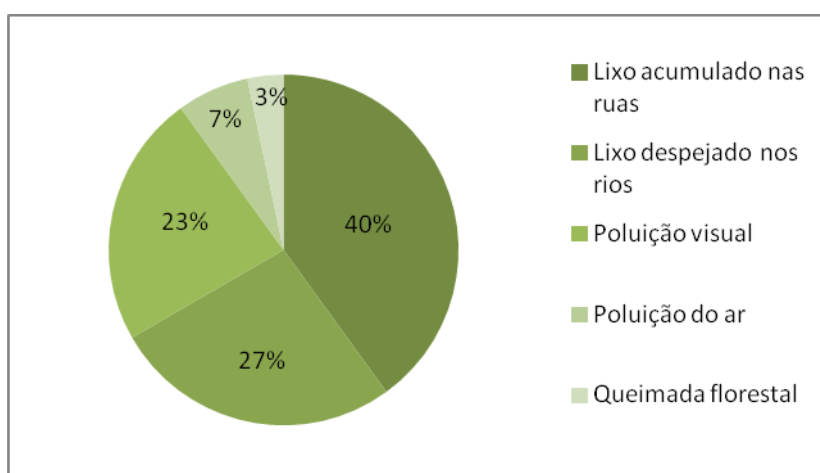
**Figura 3.** Na perspectiva dos discentes, a Educação Ambiental deve ser trabalhada na(s) disciplina(s).

Diante do gráfico que nos revelou que 51% dos entrevistados afirmaram que a Educação Ambiental deve ser trabalhada numa perspectiva interdisciplinar, pode-se enfatizar que há uma grande necessidade por parte dos educandos de que a reflexão acerca da temática ambiental seja aprofundada em meio à ótica de todas as disciplinas escolares, de forma que estas se inter-relacionem. Tal fato pode ser justificado pela crescente influência da mídia na construção do conhecimento das questões ambientais, o que infelizmente muitas vezes ocorre de forma superficial ou equivocada.

Para tanto, a interdisciplinaridade é um importante pressuposto a ser utilizado, uma vez que desencadeia a compreensão de um único objeto estudado em face a diferentes óticas que formulam o saber. Só a partir da integração de todas as ciências presentes na escola será certamente possível que haja uma maior compreensão dos fatores sociais, políticos, econômicos, físicos, químicos, climáticos, dentre outros aspectos que constituem o estudo do meio ambiente, de forma que os estudantes se percebam e compreendam as mais variadas causas e consequências de tamanha integração.

Pedron e Rosa (2011, p. 314) discorrem que: “O ensino da educação ambiental deve ser pautado no entendimento de questões que não necessariamente são ligadas apenas às questões ambientais, mas muitas vezes às questões políticas que refletem no meio natural e na qualidade de vida das pessoas”. Em função do exposto, os autores enfatizam que este método de ensino deve ser trabalhado com uma premissa que possibilite aos discentes compreenderem a totalidade que constitui o meio ambiente, considerando que este não envolve apenas questões ecológicas, mas também aspectos intrínsecos à economia, aos processos histórico-culturais, tecnológicos, entre outros.

Atualmente tem se tornado necessário que a educação de fato comprometida com as questões ambientais possa abordar as trajetórias percorridas pela humanidade e discutir novas prioridades, inserindo a ética e a cidadania, desenvolvendo nos estudantes o sentimento de pertencimento para que estes se percebam capazes de identificar, ao menos em menor escala, os problemas ambientais presentes na cidade em que residem (Figura 4).

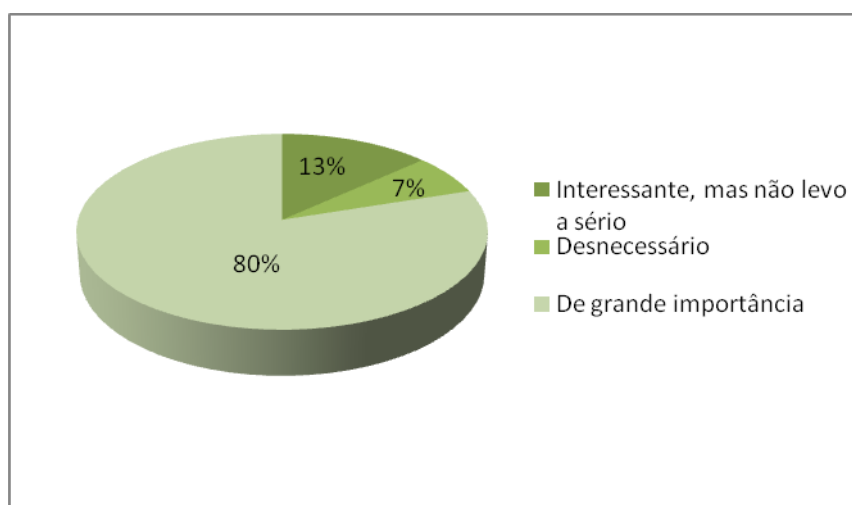


**Figura 4.** Problemas ambientais identificados pelos estudantes na cidade em que residem.

Tomando como premissa as práticas cotidianas dos educandos, tornou-se evidente que o acúmulo de lixo nas ruas é a prática de degradação ambiental mais perceptível pelos estudantes na cidade de Campina Grande (40%); outras ações que se destacaram como sendo algumas das mais assimiladas e citadas dizem respeito ao lixo jogado nos rios (27%) e a poluição visual (23%). Tal realidade certamente encontra-se refletida nas paisagens degradantes e perversas que estas práticas causam nas ruas e nos corpos hídricos, além do incomodo causado pelo odor, o que acaba por desencadear uma queda na qualidade de vida dos discentes, assim, Melazo (2005) defende que a percepção trata-se de um processo em permanente desenvolvimento que é estimulada por questões que envolvem os sentidos através das experiências.

Em detrimento aos diálogos estabelecidos em torno desta questão, os educandos ainda revelaram que se sentem incomodados com a falta de consciência ambiental de uma parcela da sociedade, mas que não os questionam por sentirem medo ou porque não sabem onde denunciar. Para tanto, faz-se necessário que os estudantes sejam estimulados pelos docentes a reivindicarem por um meio ambiente de qualidade e que, para tanto, haja uma política municipal que realmente garanta a efetuação desse direito.

Ainda partindo da premissa do referido estudo em que objetivou-se abordar a percepção dos educandos do último ano do Ensino Fundamental em relação à Educação Ambiental, questionamos os entrevistados sobre a opinião deles acerca da importância ou não, da Educação Ambiental para sua a formação intelectual e enquanto cidadãos (Figura 5).



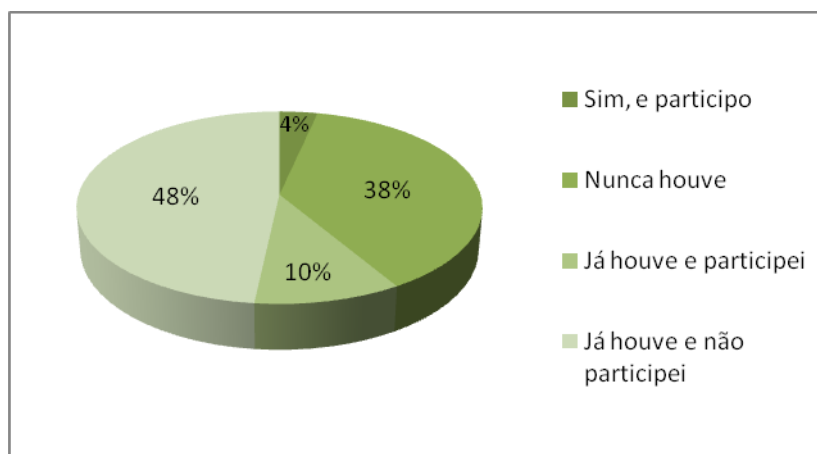
**Figura 5.** Opinião dos discentes com relação à importância ou não, da Educação Ambiental no processo de sua formação.

Através do considerável percentual de 80%, os participantes ressaltaram a Educação Ambiental como sendo um campo de aprendizado de grande importância para a sua formação. Desta maneira, compreendeu-se a valorização da construção e disseminação dos conhecimentos direcionados para a preservação da natureza, uma vez que além do comprometimento com a ecologia, a Educação Ambiental universaliza o

aprendizado voltado para a ética e responsabilidade socioambiental, além da formação de cidadãos críticos.

Quando indagados se o conhecimento que possuem acerca da Educação Ambiental é suficiente para que não influenciem fortemente no processo de desgaste do meio ambiente, uma discente discorreu: “Sim, pois sempre é falado na escola, em casa e em outros lugares, e com essas informações sei que não é certo poluir o meio ambiente”. No entanto, a maioria dos estudantes voltou a afirmar que é preciso um aprofundamento do estudo sobre a Educação Ambiental, e que este deve ser feito principalmente pela escola.

Enquanto método de ensino, também se buscou averiguar se os estudantes participam ou não das atividades pedagógicas que são desenvolvidas pela escola (Figura 6), uma vez que a construção do conhecimento acerca da Educação Ambiental muitas vezes apenas é realmente efetivado a partir de uma prática que possibilite os estudantes participarem integralmente enquanto sujeitos do processo educativo.



**Figura 6.** Participação dos discentes em projetos voltados para Educação Ambiental na escola.

A partir do gráfico acima, percebeu-se que o número relevante de 48% dos estudantes não participou de práticas educativas anteriormente realizadas para a Educação Ambiental no espaço escolar, seguido expressivamente de 38% dos entrevistados que afirmaram que nunca houve dinâmicas pedagógicas voltadas para a Educação Ambiental na escola escolhida para a realização desse estudo.

Sobre essa realidade, faz-se necessário questionar as causas que refletiram nesses números tão preocupantes e procurar soluções que venham a estimular os educandos a compreenderem a relevância de participar dos projetos voltados para a Educação Ambiental na escola, diversificando os assuntos abordados e conscientizando os estudantes que a preservação do meio ambiente realmente só será possível primeiramente a partir da participação deles na escola.

Sendo assim, podemos afirmar que a percepção construída acerca da Educação Ambiental tem contribuído para a valorização do cuidado com a natureza. No entanto, há uma grande necessidade que a escola atue de forma mais relevante, aprofundando os debates sobre a interferência do ser humano nos recursos naturais, proporcionando aos



discentes um aprendizado realmente voltado para o pertencimento e construção de uma consciência crítica, comprometida com a conservação e preservação do meio ambiente.

## **CONCLUSÕES**

No âmbito do referido estudo, buscou-se compreender a percepção dos educandos do último ano do Ensino Fundamental em relação à Educação Ambiental, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand esta que promove a disseminação de uma educação voltada para a reflexão dos aspectos e problemáticas ambientais, possui em seu entender a aglutinação de diversos aspectos sociais, econômicos e culturais que constituem a vivência dos educandos.

Assim, através da análise dos dados que permeiam o estudo foi demonstrada a importância da Educação Ambiental na ótica dos estudantes; a(s) disciplina(s) da grande curricular que mediante ao entendimento dos entrevistados seriam responsáveis por construir e trabalhar a Educação Ambiental na escola; os problemas ambientais assimilados pelos estudantes no decorrer do cotidiano, dentre outras questões. Sendo assim, é possível destacar as seguintes considerações:

- A percepção dos educandos em torno da Educação Ambiental os tem condicionado para a valorização desta enquanto possibilidade de aprendizado, uma vez que os conhecimentos construídos e disseminados nesse contexto são percebidos como sendo de grande relevância para a formação dos mesmos.
- Em relação à concepção dos discentes, a Educação Ambiental deve ser abordada de forma interdisciplinar, tendo em vista que a construção do meio ambiente resulta da interação social, cultural e econômica, entre outros aspectos, que constituem o espaço geográfico, o que faz necessário a realização de abordagens multirreferenciadas.
- A escola enquanto um espaço importante para a construção da Educação Ambiental deve desenvolver práticas educativas mais comprometidas com as questões ambientais, aprofundando o debate acerca da preservação da natureza e promovendo o sentimento de corresponsabilidade, para que assim os discentes se percebam enquanto atores sociais responsáveis por contribuir de forma verdadeiramente relevante para a melhoria da vida no planeta.

Desta maneira, estima-se que este estudo possa contribuir para que a comunidade, seja ela acadêmica ou não, compreenda o cenário atual acerca da assimilação da Educação Ambiental por parte dos estudantes, mais especificamente no 9º Ano do Ensino Fundamental, uma vez que esta, enquanto possibilidade de aprendizado, tem desencadeado nos educandos a valorização da preservação do meio ambiente, estimulando-os a construir uma nova realidade.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos aos discentes do 9º Ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand pela disponibilidade em contribuir com a pesquisa.

## REFERÊNCIAS

MELAZO, G. C. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares e Trilhas**, Ano 6, n. 6, p. 45-51, 2005. Disponível em <<http://www.seer.ufu.br/>>. Acesso em: 15 set. 2015.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

PEDRON, N. A.; ROSA, M. B. **Educação ambiental em escolas**: sensibilizando o professor de pequenos municípios. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/>>. Acesso em: 7 set. 2015.

TUAN, I. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do ambiente. São Paulo: Difel, 1983.